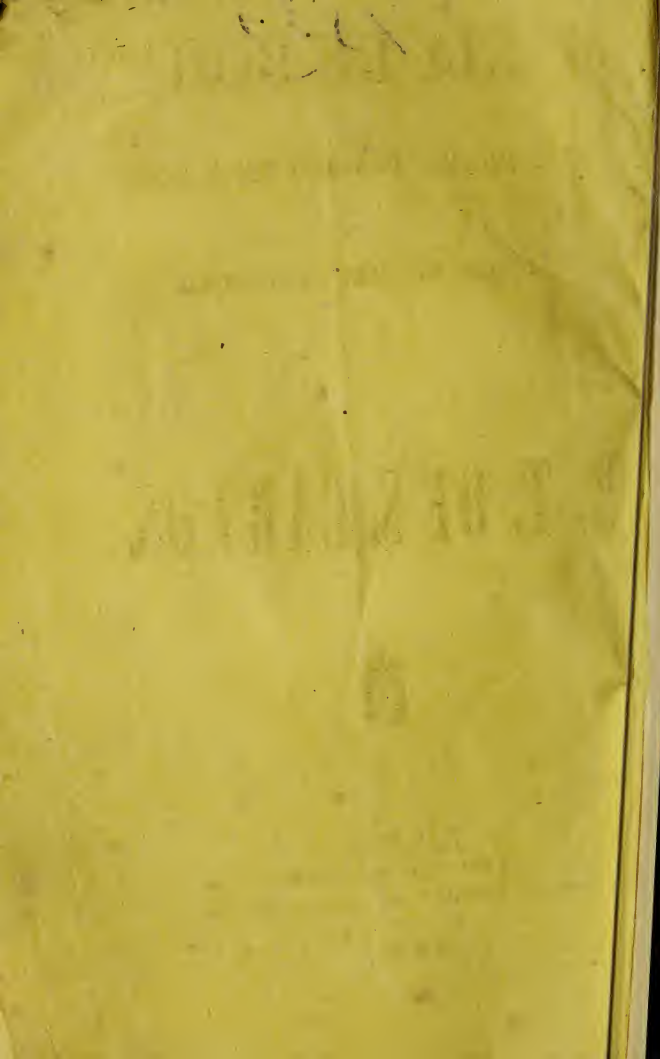


1850

41



MARIA DE ROHAN.

MELODRAMA TRAGICO EM 3 ACTOS.

PARA SE REPRESENTAR

NO

R. T. DE S. CARLOS.



LISBOA:

TYP. DE BORGES.

Rua da Oliveira (ao Carmo) n.º 65.

—
1850.

MARIA DE JOHANN

STREIBER, J. & CO. VERLAG

IN WÜRZBURG

1881

INTERLOCUTORES.

RICARDO, Conde de Chalais
Sr. Caetano Baldanza.

HENRIQUE, Duque de Chevreuse
Sr. C. Fiori.

MARIA, Condessa de Rohan
Sr.^a M. Gresti.

O VISCONDE DE SUZE.
Sr. A. Bruni, Socio Honora-
rio da Assombléa Philarm.*

ARMAND DE GONDI
Sr. C. Persoli.

DE FIESQUE
Sr. A. M. Celestino.

AUBRY, Secretario de Chalais
Sr. Queiroga.

Um Creado de Chevrense.
Sr. Queiroga.

Coro de Damas e Cavalheiros. = Archeiros. =
Um Porteiro. do gabinete do Rei. = Pagens,
Guardas, Creados de Chevreuse.

A acção se passa em Pariz, sob o reinado de
Luiz XIII.

A musica é do Sr. Cavalheiro Donizetti.

ACTO I.

Tristi Conseguenze de' Duelli.

SCENA PRIMA.

Sala terrena del Louvre. A sinistra magna scala, che mette agli appartamenti del Re; altra simile a dritta, conducente a quelli della regina, porte laterali: nel fondo intercolumnio, attraversato da seriche, effigiate cortine. Comincia la notte: ardono vaghi doppiere.

Cavalieri, e Dame, giungendo da parti diverse.

QUALCHE DAMA.

Ed è ver! questa reggia, che pria
Nel silenzio più tetro languia,
Or vestita di luce, s'appresta
Alle gioje di subita festa!

UN CAVALIERE.

Ben lampeggia fra tanto mistero
D'alte cose un baleno foriero!..

UN SECONDO.

Del ministro la stella declina!

(Sommessamente.)

UN TERZO.

Ei dal seggio eminente rovina (c. s.)

IL PRIMO. Ma rimuover non giova tai veli.

UN ALTRO. Quanto ardita opra saggia non è.

ACTO I.

Triste consecuencia dos duellos.

SCENA I.

Salla terrea do Louvre. Do lado esquerdo magnifica sala, que communica com os quartos do Rei, outra igual do lado direito, que communica com os da Rainha; portas lateraes: no fundo intercolumbio com cortinas sericas, ornadas de retratos; anoutece. Ricos castiçaes estão accesos.

Cavalheiros, e Damas, chegando de varios lados.

ALGUMA DAMA. E' para admirar! Este palacio onde ha pouco reinava um morno silencio, apparece agora illuminado para os prazeres de uma festa improvisa!

UM CAVALHEIRO. Brilha um relampago por entre as sombras de tão grande mysterio!

SEGUNDO. A estrella do ministro declina! (devagar.)

TERCEIRO. Elle cõe do poder, eminente.

O PRIMEIRO. Mas é conveniente guardar segredo.

OUTRO. Não é empreza prudente quanto audaciosa.

UN VECCHIO CAV.

S'abbandoni all'arbitrio de cieli

Il destino dei regni, e dei re.

(Si disperdono.)

SCENA II.

Chalais; egli viene dalle stanze del re, guarda un istante verso l'appartamento della regina, quindi trae un foglio, e legge.

Non seguite la caccia

Pria che il re torni, ch'io vi parli è d'uopo.

Maria si lungo tempo

Fuggì la mia presenza; udir non volle

Di mie querele il suono,

Ed or!.. Qual cangiamento!.. — Ingiusto
io sono!

Or son pago, son beato,
Questo cor si rasserena;
Quanto grande fu la pena
L'amor mio grande sarà!

SCENA III.

Maria, dagli appartamenti della regina, e detto.

MAR. Conte!..

CHV. Agitata siete!

MAR. Oh quanto! e voi potete
Stornar funesto colpo.

CHA.

Io!..

MAR.

Stringe l'ora...

M'udite. Sfida sanguinosa, il truce
Nepote del ministro

UM VELHO CAVALHEIRO. Deixemos ao arbitrio dos Céos o destino dos reinos e dos Reis.
(se despersam.)

SCENA II.

Chalais: elle vem dos quartos do Rei, olha um instante para o quarto da Rainha, depois abre uma carta e lê:

Não continueis a caçada antes que a Rei torne, é mister que eu vos falle. Maria que não quiz ha tanto tempo ouvir o som dos meus queixumes, agora!.. que mudança!.. eu sou injusto.

Agora estou socegado e feliz, e o meu amor será tão grande como o foi a minha magoa.

SCENA III.

Maria dos quartos da Rainha, e ditos.

MAR. Conde?

CHA. Estais agitada!

MAR. Oh quanto! Vós podeis evitar um golpe funesto.

CHA. Eu!..

MAR. Não ha tempo para perder... Ouvime. O feroz sobrinho do ministro offereceu de-

A Chevreuse intimò: spento cadea
 Chi provocò la pugna,
 E giusta legge a morte
 Condanna l'uccisor.

CHA. Pur troppo!
 MAR. Solo

Una speranza, e in voi riman.

CHA. Parlate.

MAR. Tutta la luce del regal favore
 Splende sul capo vostro.

Ah! chiedete al monarca

Del reo la vita, e il reo vivrà.

(Col massimo calore.)

Paventare dovrei

Nel congiunto un rival?

(Che dir?..)

MAR.

(Abbassando gli occhi.)

CHA.

Tacete!

Più non mi amate!

MAR.

Nol degg'io!

CHA.

Che intendo!

(Odesi un suono, che annuncia il ritorno del re.)

MAR. Il re!.. Fra poco ad ornar la festa
 Ei verrà della madre...

CHA.

E' mio destino
 Ogni vostro desio!... Corro... della vita

Che altrui difenderò, m'attende forse
 Crudo premio, la morte!

(Entra negli appartamenti del re.)

MAR.

Rival! Se tu sapessi! Ei m'è consorte.
 (Siede. — Qualche momento di silenzio)
 Cupa, fatal mestizia

safio a Chevreuse: caíu morto quem o provocou, e a lei condemna á morte o matador.

CHA. Sem duvida!

MAR. Não resta senão uma esperança e vós sómente...

CHA. Fallai.

MAR. Vós plenamente gozais do favor regio. Ah! se vós intercederdes pelo réo elle vivirá.

(com vivissimo interesse.)

CHA. Dar-se-ha caso que eu tenha um rival no parente?

MAR. (Que direi)?.. (baixando os olhos.)

CHA. Vós emmudeceis? Já não me amais?

MAR. Eu não devo!

CHA. Que ouço! (Ouve-se um som que annuncia a chegada do Rei)

MAR. O Rei... Brevemente elle irá honrar a festa da mãe...

CHA. E' meu destino cada vosso desejo!.. Eu corro... Ah! da vida que eu vou defender talvez terei um premio cruel, a morte! (entrando nos quartos do Rei.)

MAR. Rival! Se tu o sonbesses! Elle é meu consorte! (Senta se. — Breve pausa.)

Profunda tristeza e fatal, tem morada no co-

In questo core ha stanza . . .
 Qual entro un'urna gelida
 Qui muta è la speranza.
 Del viver mio son l'ore
 Contate dal dolore.
 Conforto ne' miei gemiti
 Trovo al penar soltanto
 E il pianto, ancora il pianto
 E' grave error per me! —

(Si accosta alla porta che mena all'appartamento del re, osservando nella massima agitazione.)

SCENA IV.

De Fiesque, Il Visconde, Dame, Cavalieri,
 e detta: quindi un Usciere.

VIS. Contessa . . . in tanto giubilo
 Mesta così!

DAME. Perchè?

MAR. Io? .. mesta? .. (Ciel quai palpiti! (s. c.)
 Quale incertezza orrenda!)

FIE. Par che tremante, e dubbia
 Il suo destino attenda!

(Piano agli altri.)

MAR. (Chi giunge? .. Agghiaccio, ed ardo.)

(Si avvanza l'Usciere, e dopo essersi inchinato a Maria, le porge un foglio, e rientra negli appartamento del re.)

(Fia ver! .. la grazia! .. Il re...)

(Con gli occhi sulla carta.)

CAV. Qual foglio mai! .. (Fra loro.)

MAR. (Riccardo,

Ah! tutto io deggio a te!

ração... Allí émmudece a esperança como se estivesse encerrada em tumba gelida. As horas do meu viver são contadas pela dôr. Os sobresaltos são o unico conforto das minhas penas... E até o proprio pranto é um crime em mim! (Vai á portá que communica com os quartos do Rei, e observa na maior agitação.)

SCENA IV.

De Fiesque, o Visconde, Damas, Cavalheiros,
e D.^a: depois um Porteiro.

VIS. Condessa... No meio de tanta alegria estaes tão triste!

DAMAS. Porque?

MAR. Eu?.. triste? (Ceo! que soffrimento! que incerteza horrenda!)

FIE. Parece, que indeciza e tremula, espera a decisão de sua sorte! (baixo aos outros.)

MAR. (Quem chega?.. Eu gelo e ardo!)

(O Porteiro avança para a frente, e depois de haver-se inclinado a Maria, lhe dá um papel, e torna a entrar nos quartos do Rei.)

(Serà verdade!.. a graça!.. o Rei...) (com os olhos fitos no papel.)

CAV. Que papel serà aquelle! (entre elles.)

MAR. Ricardo, eu te devo tudo!..

Ben fu il giorno avventurato
 Che a conoscerti imparai;
 Nobil cor, che tanto amai
 Non invan fidava in te.
 Perchè farti almen beato
 D'un accento non poss'io?
 Ma un arcano l'amor mio
 Dee restar fra il cielo e me.)

FIE. VIS. e CORO. Di contento ne' suoi rai
 Vivo lampo scintillò,
 (Fra essi. — Maria fa cenno alle Dame, che
 la seguano nelle stanze della regina.)

SCENA V.

Gondi, e detti; quindi Chalais.

GON. Cavaliere...
 (Avanzandosi con la massima disinvoltura.)

VIS. Chi veggio!...

CIV. Armando!

FIE E' folle

Costui!

GON. Qual meraviglia!

FIE. E presentarti

Osi alla corte! di Chevreuse le parti

Nell'infuosto duello

Tu sostenevi, ti circonda l'ira

Dell'offeso ministro!

(Chalais rientra in aria cupa, e passeggia nel
 fondo della sala.)

GON. Ei volge or nella mente
 Cure più gravi: E' certa, ed imminente
 La sua caduta.

Ah! foi ditoso o dia em que te conheci! In-
bre coração, que tanto amei, eu não confiei
em vão em ti! — Ah! porque não posso eu ao
menos fazer-te feliz com a expressão do meu
amor? Ah! este amor deve ser um arcano só
conhecido de Deos e de mim!

FIE. VIS. CORO. Brilhou um raio de con-
tento no seu semblante.

*(Entre elles, Maria faz signal às Damas,
que a sigam para os quartos da Rainha.)*

SCENA V.

Gondi, e ditos; depois Chalais. *(Entrando com
a maior desenvoltura.)*

VIS. Quem vejo!..

CAV. Armand!

FIE. Estará elle doudo;

GON. Que admiração!

FIE. Atreves-te a comparecer na Côrte! Não
eras tu padrinho no infausto duello de Chevreuse?
O ministro offendido te persegue!

*(Chalais entra com ar pensativo e passeia no
fundo da sala.)*

GON. Pensamentos mais serios lhe dão agora
mais cuidado! E' certa e imminente a sua
queda.

FIE. Certa!

GON. (In tuono di beffarda ironia.) Il cor mi
piange,

Dolce amico, per te, ch'ei destinava
Capitan degli arcieri.

FIE. Apertamente,

Altri non l'osa ancor, di sua rovina
Tu sol gioisci!

GON. Ei m'è rival e udite!

GON. Ei m'è rivale, udite.

(Tutti si accerchiano a lui d'intorno. Chalais
si arresta ad ascoltare, sempre in fondo alla
sala.)

Per non istare in ozio

Un giorno, or son due mesi,

Donna gentile e nobile

A corteggiare io presi;

Ma invan sospiro e spasimo,

E foglio invio su foglio,

Tanto varria pretendere

Impietosir lo scoglio:

A giudicar — da quel che par

Costei Lucrezia — potria sfidar.

VISCONTE, FIE. e CORO.

Da quel che par — non giudicar,

Son le Lucrezie — rare a trovar.

GON. Ad ogni costo a scioglier

L'enigma il cor fermato,

La mia crudele io seguito

Ovunque inosservato:

E dopo breve caccia

Ecco un mattin bel bello,

Lei del ministro io veggio

Entrar nel proprio ostello;

Da quel che par — non giudicar:

FIE. Certa!

CON. Sinto por ti, a quem elle havia destinado elevar a capitão dos archeiros.

FIE. Ninguém se atreva a alegrar-se tão abertamente da sua desgraça.

GON. Elle é meu rival.

FIE. Tu deliras!

GON. Ouvi! (*Todos se juntam á roda delle. Chalais, sempre no fundo da sala, fica immovel a escutal-o.*)

Para entreter o tempo, ha dous mezes que entrei a cortejar uma mulher nobre e formosa; mas em vão suspirei e chorei, em vão escrevi um sem numero de cartas, foi malhar em ferro frio, Lucrecia nada é em sua comparação.

VIS. FIE. e CORO.

Não julgues pelas apparencias, as Lucrecias são raras.

GON. Resolvido a descobrir este mysterio, segui por toda á parte a minha cruel amante, e depois de breve caça que lhe dei, a vi um dia entrar no palacio do ministro. Portanto se devemos julgar pelas apparencias as Lucrecias são

Son le Lucrezie — rare a trovar.
 Spesso è il rigor — di donna in cor
 Manto a nasconder — segreto amor.

GLI ALTRI. (Tranne Chalais.)
 Il suo nome?

GON. A tutti è noto
 Maria, contessa di Rohan!

CHA. (a Gon.) Che ardisci?

GON. Riccardo!

CHA. Infame detrattor! mentisci.

GLI ALTRI. Conte!

GON. Ragion del fero

Insulto dammi!

FIE. Alcun s' avanza!

CHA. E' questa

GON. Opra d'incanto!.. Il Duca!..
 e Cav. Chevreuse!

SCENA VI.

CHEVREUSE, e DETTI.

CHE. Amici...

VIS. Tu alla Corte?

CHE. Il vedi

VIS. E come?

CHE. Al mio liberator lo chiedi.

(Correndo nelle braccia di Chalais.)

Gemea di tetro carcere

(Volgendosi ai Cavalieri)

Fra le pareti oscure,

Pender vedea terribile

Sul capo mio la scure!

Quando parlar di grazia

Odo una voce intorno. . . .

taras, e muitas vezes o rigor das bellas setve de manto para occultar um amor mysterioso.

Os OUTROS. (Excepto Chalais.)

O seu nome?..

GON. E' bem conhecido: Maria, condessa de Rohan!

CHA. (a Gon.) Que atrevimento!

GON. Ricardo!

CHA. Infame detractor, tu mentes!

Os OUTROS. Conde!

GON. Quero satisfação de tão grave insulto.

FIE. Sinto passos!

CHA. Esta parece uma obra de encanto!... o Duque!..

GON. e CAV. Chevreuse!

SCENA VI.

CHE. Amigos...

VIS. Tu na Corte?

CHE. O estás vendo.

VIS. Mas como!

CHE. Pergunta-o ao meu libertador, correndo nos braços de Chalais.) Gemia em (voltando-se aos cavalheiros) carcere tetro entre medonhas paredes, via o cutello horrivel suspenso sobre a minha cabeça! quando repentinamente ouvi fallar

- Sciolto dai ceppi, all'aure
 Di libertà ritorno...
 Qui, fra la gioja unanime,
 Schiera mi cinge amica... —
 Riccardo, questa lagrima
 Tutto il mio cor ti dica...
 Se posso un giorno spendere
 La vita in tuo favor,
 Grato mi fia di rendere
 Il dono, al donator.
- CHA. (Nell' abbracciarlo, un aspide
 Par ch' io mi stringa al cor!)
- GLI. altri. Furo i tuoi brevi palpiti
 Un sogno di terror.
- GHE. (*da-se*) (E tu, mio ben, Maria,
 Se ancor m' è dato stringerti
 A questo fido core,
 Dirti di quanto amore
 Ardo, mio ben, per te;
 Se nel tuo guardo tenero
 Pascermi ancor m' è dato...
 Chi sarà mai beato
 Qui in terra al par di me?)
- CHE. Ma che! turbato sei?
- CHA. Turbato!...
- VIS. E vero.
- Corse fra lui, poc' anzi,
 Ed Armando, una sfida...
- CHA. Mortal! (*Gettando verso Gondi una fiera
 occhiata.*)
- CHE. Qui giungo in tempo a secondarti.
- CHA. Mercè, Duca: il Visconte
 Avrò seguace.
- CHE. Due ne chiede il rito

de graça... e solto e livre tornei a respirar..
Aqui um bando unanime de amigos me rodeia.
Ricardo, esta lagrima te revela todo o meu co-
ração. Se um dia poder dar a minha vida por
ti, pagarei a dadiva ao doador.

CHA. (Abraçando-o, parece-me de chegar um
aspide ao coração!)

Os OUTROS. Teu susto passageiro foi um so-
nho de terror.

CHE. E tu, meu bem, Maria, se ainda me
for dado abraçar-te, e repetir-te o juramento do
meu amor; se ainda eu poder gozar um sorriso
teu, eu serei o homem mais ditoso do mundo!

CHA. Turbado!..

VIS. E' verdade. Ha pouco tempo houve en-
tre elle e Armando um desafio...

CHA. Mortal! (Lançando a Gondi um olhar
feroz.)

CHE. Chego em tempo para valer-te.

CHA. Duque, agradecido: o Visconde será
men padrinho.

CHE. Dous exige o rito quando o desafio é de
morte. — Onde?

Quando a morte si pugna. — Ove?
(Volgendosi rapidamente a Gon.)

GON.

Di Nesle.

CHE. Prescrivi il giorno, accenna l'ora.

GON.

Della vegnente aurora
 Il sorgere primo. *(Odesi, dagli appartamenti della regina, lieta musica, eccitatrice di balli. La sala si riempie di altri cavalieri, e di dame.)*

VIS.

E' dover mio recarmi
 Dappresso al re: ci rivedrem tra poco
 Alla festa.

(Entra nelle stanze del re.)

SCENA VII.

MARIA, e detti.

MAR.

Le danze
 Incominciarò, ed alte nuove apporto:
 Deposto è Richelieu.

FIE.

Che!...

MAR.

L'annunziava

La regina ella stessa.

GON. Oh gioja!..

GLI. ALTRI, TRANNE FIE. Viva il re!

CHE.

Felice appieno

Mi rende oggi la sorte!..

Dame, signore, alfin la mia consorte
 Presentarvi m'è dato.

(Mar. si turba)

GLI. ALTRI Che parli!...

CHE.

Del nepote.

Che il mio brandò svenò, sposa il ministro
 Bramò la mia diletta:

(Voltando-se rapidamente a Gon.)

GON. A' torre de Nesle.

CHE. Prescreve o dia e a hora.

GON. Na proxima aurora. (Ouve-se nos quartos da Rainha musica festiva de danças. A sala se enche de cavalheiros e damas.)

VIS. E' meu dever de ir fallar ao Rei: em breve nos veremos na festa.

(Entre nos quartos do Rei.)

SCENA VII.

Maria e Dicto.

MARIA. As danças principiaram e eu sou portadora de grandes noticias: Richelieu foi demittido.

FIE. Como!

MAR. A propria Rainha o annunciou.

GON. Oh prazer!

Os OUTROS (menos Fie.) Viva o Rei!

CHE. Hoje a sorte me faz plenamente feliz!.. Damas, senhores, finalmente vos posso apresentar a minha consorte. (Maria turba se.)

Os OUTROS. Que dizes?

CHE. O Ministro pertendia desposar seu sobrinho, que eu venho de matar, com a minha

Le folgori a schivar di sua vendetta
Io l'imene tacea.

CORO. FIE. Ma la duchessa?

CHA. GON. La tua sposa?

MAR. (O cimento!...)

CHE. Eccola.

(Presentando Mar.)

E' dessa.

COR. FIE. Come!..

GON. Tua sposa!..

CHA. Maria?.. (Che intendo!..)

MAR. (Egli si perde!..)

CHA. (Oh colpo orrendo!...)

CHE. D'un anno il giro è omai compito
Che a lei mi strinse occulto rito,
Che il viver mio seco diviso
Beato riso — d'amor si fè.

CHA. (Di qual mistero s'infranse il velo!..
Per me di lutto si veste il cielo!..
Tranne la tomba che mi disserra,
Beni in terra — non ha per me!)

MAR. (Il suo tormento, le smanie veggo,
Tutto nel volto il cor gli leggo...
Ah! gronda sangue quel cor piagato!..
Ma più squarciato — del mio non è!)

GON. FIE. CORO.

Di vostra gioja gode ogni core;
Sì liete nozze fecondi amore,
I beni tutti che il mondo aduna
Rechi fortuna — al vostro piè.

SCENA VIII.

Il Visconte, e detti.

VIS. Conte? (a Cha., con profondo inchino.)

querida. Eu occultei o hymeneo receoso da sua cruel vingança.

CORO. E FIE. Mas o duqueza?

CHA. E GON. A tua esposa?

MAR. (Oh que lance!..)

CHE. (Appresentando Maria.) Ei-la; é ella.

CORO. FIE. Como!

GON. Tua esposa...

CHA. Maria?... (Que ouço!)

MAR. (Elle se perde!

CHA. (Oh golpe horrendo.)

CHE. Já se completou um anno que o sacro rito me unio a ella, e que a minha vida unida á della tornou-se um riso de amor.

CHA. (Descobrio-se um grande mysterio! O Céu vestiu-se de lucto para mim!.. excepto a tumba, que elle me abre, não me deixou bem algum na terra!)

MAR. (Eu vejo o seu tormento e a sua agitação, eu lhe leio no rosto a afflicção da alma... Esse coração ferido verte sangue! Mas não está tão dilacerado como o meu!)

GON. FIE. CORO. Todos se alegram da vossa felecidade, Amor torne fecundas nupcias tão ditosas. A sorte vos prodigalize todos os bens que encerra o mundo.

SCENA VIII.

O Visconde e Ditos.

VIS. Conde? (A Cha. com profunda reverencia.)

CHA. Ebben?...

VIS. Di voi, primiero
Suo Ministro, chiede il Re.

FIE. (Ei!..)

CHE. Ministro!..

MAR. Ciel!

GON. CORO. Fia vero!..

TUTTI. Plauso al Conte di Chalais!

(Che. stringe la mano di Cha.; gli altri si affollano intorno ad esso, come per felicitarlo: Fie. cerca dissimulare la sua collera, frammischiandosi alla comune esultanza.)

CHE. VIS. GON. FIE. CORO:
Sparve il nembo minaccioso
Che atterria la Francia intera!
Sorge un astro luminoso!..
Quì ciascuno esulta e spera!

CHA. (Se d'onor desio mi prese,
Se vaghezza ebbi d'impero,
Lei mertar che il cor m'accese
Era il solo mio pensiero;
Or che unita altrui la scopro,
Or che so che un altro ell'ama,
Che mi cal d'onore e fama,
Se più mio non è quel cor?)

MAR. (Deh! reggete voi quel core
Patrio zelo, ardor di gloria...
A turbar d'infesto amore
Mai nol venga la memoria.)

CHA. CHE. VIS. GON.
Rammentate!.. come al cielo
Tolto sia dell'ombre il velo!..

(Piano fra loro.)

CHE. MAR. VIS. GON. CORO.
Al piacer dischiuda il varco

CHA. Que me quereis?..

VIS. O Rei necessita de vós, seu primeiro ministro

FIE. (Elle.)

CHE. Ministro!

MAR. Ceo!

GON. CORO. Pode isso ser?

TODOS. Viva o Conde de Chalais.

(Che. aperta a mão a Cha.; os outros se apressam a felicital o; Fie. procura dissimular a raiva misturando-se com os outros que exultam.)

CHE. VIS. GON. FIE. e CORO.

Dissipou-se a tempestade que ameaçava a França inteira! Brilha um astro luminoso!... Todos exultam e esperam!

CHE. Se desejei elevar-me foi sómente para agradar ao idolo do meu coração; mas agora que ella ama outro, as honras e as grandezas já nada são para mim!

MAR. (Zelo patrio, amor da gloria, ah! inflammai vós o seu coração! A lembrança de um amor infausto nunca perturbe a sua mente!)

CHA. CHE. VIS. CON. Ah! lembrai-vos como se dissipou no céu a tempestade!...

(Devagar entre elles.)

CHE. MAR. VIS. MON. CORO. Todos os corações podem livremente expressar o seu contentamento.

Ogni labbro, ed ogni cor.

FIE. (Il dispetto ond'io son carico
Vela, o riso mentitor)

CHA. (Al suo brandò, io stesso il varco
Schiuderò di questo cor)

(Vengonsi tolte le cortine in fondo, lasciando vedere i giardini del Louvre, sfolgoreggianti per vivide faci, e popolati da guardie, paggi, e nobili convitati alla festa, tra quali molti chiusi in eleganti maschere. — Cha., seguito dal Vis., si avvia agli appartamenti del Re, ma giunto alla sommità della scala, si rivolge un istante, verso Mar.: tutti s'inclinano, quindi muovono, per entrare nella galleria della festa.)

FINE DELL' ATTO 1.^o

FIE. (O' riso enganador. occulta a minha raiva.)

CHA. (Eu serei o proprio que lhe facilitarei de ferir este coração.)

(Abrem-se as cortinas do fundo, e vêm-se os jardins do Louvre illuminados e povoados de guardas, Pagens, e Nobres convidados á festa, entre os quaes muitos apparecem com mascaras.

— **Cha.** seguido de **Fie.** encaminha-se aos quartos do Rei, mas quando tem subido a escada volta-se para Maria: todos se inclinam, depois se dirigem á galeria da festa.)

FIM DO 1.º ACTO.

ATTO II.

Non amore, ma Riconoscenza.

SCENA PRIMA.

Una stanza nel palagio Chalais. Sulla dritta in fondo, porta d'entrata: a sinistra veroni aperti, dai quali scorgesi una facciata del Louvre, tutta illuminata: lateralmente la porta d'un gabinetto d'armi, adorna di trofei: in contro ad essa altra porta che mette all'appartamento della Contessa, madre di Chalais.

Chalais, occupato a scrivere: Aubry nel fondo, Odesi dal Lauvre il suono di liete danze.

CHA. (*Soffermendosi dallo scrivere.*)
(Nel fragor della festa, ah! la rividi
L'ultima volta!.. Oh mio destin crudele!..
Me la rapiva un cenno
Della madre spirante!..)

(L'oriuolo del Louvre suona le quattro: Chalais scrive ancora qualche linea, quindi chiude il foglio, si trae dal seno una medaglia, e l'attacca ad esso.)

Aubry?

AUB. (*Avanzandosi.*) Signore?

CHA. Osserva.

(Aprè un ripostigliodella scrivania, ci pone la lettera, rinchiude, e ne serba la chiave.)

S'io non riedo, e il giorno muore,
Cou violenta mano

ACTO II.

Naõ amor, gratidao.

SCENA I.

Um quarto do palacio de Chalais. Do lado direito, no fundo, porta d'entrada: do lado esquerdo varandas abertas das quaes se vê uma fachada do Louvre toda illuminada: lateralmente a porta de uma casa de armas ornada de tropheos: defronte della outra porta que communica com o quarto da Condessa de Chalais.

Chalais escreve: Aubry no fundo. Ouve-se do Louvre o som de danças festivas.

CHA. (Parando de escrever.) Ah! eu a vi pela ultima vez no fragor da festa! oh meu destino cruel!.. um a ordem da mãi muribunda me roubou!..)

(Ouve-se dar quatro horas no relógio do Louvre: Chalais escreve ainda algumas linhas, depois fecha a carta e lhe ajunta uma medalha que tira do seio.

AUB. (Entrando) Senhor?

CHA. Observa.

(Abre um segredo da escrevaninha, lhe põe a carta, fecha, e guarda a chave.)

Se eu não voltar antes de anoutecer, abre á

Apri, ed il foglio reca... Ivi è segnato
A cui. Nè ad altri sia palese! Intendi?
ABU. Il mio zel conoscete.

CHA. E' vero. — Dorme

Un sonno affannoso!...

Ah! forse, o madre mia,

Entrambi dormiremo,

Pria del volger del giorno, il sonno estremo!

Alma soave e cara,

Che al tuo fattore ascendi,

La dipartita amara

Per poco ancor sospendi.

Fra breve, in cor lo sento,

Io pur sarò sotterra;

Amor ci univa in terra,

Ci unisca amore in Ciel.

SCENA II.

Gondi e ditto.

GON. Lascia (entra per forza.)

CHA. Gondi, che vuoi?

GON. Pospor d'un' ora

Il duello desio.

CHA. Perchè?

GON. Vorrei...

Sarà una debolezza... Un primo amore...

Un' amica d'infanzia...

CHA. Ebben?

GON. Vorrei...

Vederla anco una volta.

CHA. E che potrei

Ricusare a sì fido,

A sì discreto amore?

força e leva a carta ao seu destino... alli está marcado a quem, e guarda o segredo.

AUB. Vós conheceis o meu zelo.

CHA. E' verdade. Ella dorme um somno desasocegado!.. Ah! talvez que amanhã durmamos ambos o somno eterno! — O' alma terna e querida, que queres subir ao cèu, suspende breves instantes a tua partida; pois conheço que pouco posso tardar a seguir-te; o amor que nos unio na terra, tambem nos ha de unir no cèu.

SCENA II.

Gondi e Ditto.

GON. Deixa-me (entra por força.)

CHA. Gondi, que queres?

GON. Desejo differir o duello de uma hora.

CHA. Porque?

GON. Quizera... uma fraqueza minha.. um primeiro amor... uma amiga da infancia...

CHA. Acaba...

GON. Quizera vel-a ainda uma vez.

CHA. Quem poderia negar esta graça a um amor tão constante e discreto?

GON Tu scherzi, o conte; ma chi vede il core?
 Son leggero, è ver d'amore
 Ogni donna, è ver, mi piace,
 Ma d'affetto ho il cor capace,
 Pregio anch'io la fedeltà.
 Meco scenda, ov'io soceomba,
 Il pensier consolatore
 Che conforto la mia tomba
 Di sospiro e pianto avrà! (entra Maria)
 A quel che vedo, e me'n consolo,
 A terger lagrime—non sono io solo—
 Son le Lucrezie—rare a trovar.
 (parte.)

CHA. Chi sarà mai?

SCENA III.

I suddetti, e Maria chiusa in dominò, e coverta d'una maschera.

CHA. Va. (Ad Aubry, che si ritira. —
 Maria getta la maschera.)
 Maria! . . .

Oh supremo piacer! . . . — Non mi destate . . .
 È sogno, è sogno il mio! . . .

MAR. Che favellate,
 Misero, di piacer! . . . Vi sta d'innanzi
 La morte! Richelieu! . . .

CHA. Finite.

MAR. In alto

Ritorna.

CHA. Come! . . .

MAR. Il Re l'udia; scolparsi

Fu lieve a quell' accorto.

CHA.

E voi?

GON. Tu gracejas, conde; mas não vês o meu coração!

E' verdade que sou inconstante no amor, que toda a mulher me agrada; mas tambem sou susceptivel de um verdadeiro affecto e de fidelidade. Quero ter a consolação de certificar-me que ella verterá um suspiro e uma lagrima sobre o meu tumulo. (entra Maria.) Pelo que vejo não sou eu o unico que enxuga lagrimas!.. Ah! as Lucrecias são raras! (vai-se.)

SCENA III.

Os Dictos, e Maria envolta n'um dominó, e com mascara no rosto.

CHA. Retira-te. (A Aubry que logo obedece. Maria tira a mascara.) Maria! O' prazer supremo!.. Não me acordem!.. eu estou sonhando!..

MAR. Que fallais, misero, de prazer? Vós tendes diante dos olhos a morte! Richelieu!..

CHA. Acabai de fallar.

MAR. Novamente goza do favor regio.

CHA. Como!

MAR. O Rei o ouviu; elle teve a astucia de desculpar-se

MAR. M'apprese
 La regina il segreto... Voi salvaste
 I giorni del mio sposo, e i giorni vostri
 A salvar m' affrettai,
 D'upo è faggir.

CHA. Fuggir! Che intendo mai!...

MAR. E senza indugio alcun. Di nere trame
 Il ministro v'incolpa, e sorto appena
 Il di, fra ceppi trascinar vi denno,
 E serbarvi alla scure...

La voce di Chevreusc. Ov' è costui?
 Chalais?... Ricardo?..

MAR. Il mio consorte!...
 (Qual persona tocca da fulmine.)

CHA. Oh cielo!...
 Come ascondervi?... Ah! si...,
 (Affetra d'un braccio Maria, ch'è rimasta
 immobile, presa da tremito convulso, e la
 spinge rapidamente nel gabinetto d'armi.)
 M'investe un gelo!...

SCENA IV.

CHE. Ch'ci dorma?... (Uscendo.)

CHA. Enrico... (Muovendogli in contro,
 e simulando calma.)

CHE. T'aspettai finora
 Nel tetto del Visconte... avanza l'ora
 Alduello prescritta, (Chalais volge smar-
 rito un rapido sguardo al gabinetto.)
 e vengo io stesso...

CHA. Favella più somnesso...

Potria la madre udir!...

CHE. (Abbassando la voce.) Saggio consiglio!
 Prendiam l'armi, e si vada...
 Avvicinandosi alla scrivania.)

CHA. E vós?

MAR. A rainha me confiou o segredo; vós salvastes a vida ao meu esposo, e agora apressei-me a salvar a vossa.

CHA. Fugir! Que ouço!..

MAR. E sem demora. O ministro vos accusa author de negras tramas, e ao amanhecer sereis carregado de ferros, para depois írdes ao patíbulo.

A voz de Chevreuse. Onde està elle?... Chalais?... Ricardo!..

MAR. O meu consorte! (como pessoa assombrada do raio.)

CHA. Oh Ceo! Onde vos esconderei?... Ah! sim... (agarra Maria por um braço; a qual havia ficado immovel e convulsa, e a empurra para o gabinete d'armas.) Eu gelo!

SCENA IV.

Chevreuse e Ditos.

CHE. Dar-se-ha caso que elle durma!.. (entrando.)

CHA. Henrique... (saíndo-lhe ao encontro, e fingindo-se tranquillo.)

CHE. Esperei-te até agora em casa do Visconde... A hora do duello està imminente, (Chalais olha inquieto para o gabinete.) e eu mesmo venho...

CHA. Falla mais baixo, minha mãe poderia ouvir!

CHE. (Fallando baixo) E' um conselho prudente! Toma as armas e vamos... (approxi-

Che! con sì fragil spada!..

Irne al duello t'avvisi? Un ornamento
Da festa io veggo!.. — Eh! no: dieci
migliori

Lame possiedi, e la prudenza impone...

A me la scelta' a me: son tuo campione...

(Incamminandosi verso il gabinetto.)

CHA. Che fai? T'arresta... (Nella più gran-
de agitazione.) Arrestati...
(Respingendolo.)

CHA. Se tu non vuoi...
Che vedo!

(Scorgendo la maschera, e raccogliendola.)
Or tutto è chiaro!

CHA. E credere

Osi?..

CHE. Al mio sguardo io credo.

CHA. Ah! no, t'inganni... ascoltami...

Qui non la trasse amore...

Lo giuro al Ciel, colpevole

Non è, non è quel core...

CHE. Favella più sommesso...

(In tuono scherzevole.)

Potria la madre udir.

CHA. (Ah! fui vicino io stesso

L'arcano a scoprir!)

CHE. De'tuoi segreti a frangere

Io qui non venni il manto:

Dell'onor tuo sollecito

Io qui movea soltanto.

Bruttarti di ludibrio

Potria l'indugio.

CHA. E' ver!..

CHE. In te ritorna; scuotiti

A così rio pensier.

mando-se á escrivaninha.) Como! com espada tão fragil pertendes ir ao duello? Não vejo senão um ornamento de festa! Ah! não: tu tens dez folhas melhores; e a prudencia manda que... toca a mim escolher; eu sou teu campião, (dirige-se ao gabinete.)

CHA. Que fazes? suspende... (na maior agitação.) Suspende... (empurrando-o.)

CHE. Se tu não queres... Que vejo! (vendo a mascara e pegando-lhe.) Agora tudo está claro!

CHA. E ousas acreditar?..

CHE. Eu creio no que vejo.

CHA. Ah! não, te enganas... escuta... Aqui não a trouxe Amor... En o juro ao Ceo, o seu coração não é culpado...

CHE. (Motejando) Falla mais baixo, a mãe poderia ouvir!

CHA. (Por pouco não descubro eu mesmo o arcano!)

CHE. Eu não vim aqui para escrutar os teus segredos: eu zeloso da tua honra vim sollicitarte, pois que a demora poderia mancha-la.

CHA. E' verdade?

CHE. Eia: desperta a tão triste idéa. Cor-

Corriamo alla vittoria
 Che a noi prepara il fato.
 Desta l'ardire usato,
 Sorgi nel tuo valor.
 T'arriderà la gloria,
 Come t'arrise amor.

CHA. (A brani mi dilania
 Del suo terror l'immagine...
 (Un'occhiata al gabinetto.)
 Destino avverso, è pago.
 L'ingiusto tuo furor!
 No, più tremenda smania
 Mai non oppresse un cor!

CHE. Sul campo dell'onore
 Io ti precedo.

CHA. Ah! si...

CHE. Ma tronca le dimore.

Vedi, già spunta il dì.

(Chevreuse esce, Chalais chiude la porta, indi
 si accosta al gabinetto.)

CHA. Maria?

SCENA V.

Maria e detto: essa è pallida, e mal si regge
 in piedi.

CHA Sedete'...

MAR. Un altro istante ancora,
 Ed io morta cadea!

CHA. Tornate in calma;
 Il periglio cessò,

MAR. Cessò? ma crudo,
 Temendo al paro altro ne insorge! Io tutto
 Udia; pugna fatal... Voi non v'andrete...

CHA. Che!...

MAR. No... Per quanto avete (Sorgendo.)

ramos á victoria, que o fado nos depara, lembra-te do teu valor costumado. A gloria te será propicia quanto amor.

CHA. [O terror della rasga-me o coração a pedaços. . .] [olha para o gabinete.] O' Destino, teu furor injusto está satisfeito? Não, já-mais peito algum soffreu tormento mais horrivel!

CHE. Eu te precedo no campo da honra.

CHA. Ah! Sim. . .

CHE. Mas não te demores. Olha, já vai rompendo a aurora.

[Chevreuse sáe, Chalais fecha a porta e depois vai ao gabinete.]

CHA. Maria!

SCENA V.

Maria e Dicto: ella está pallida, e mal se pode suster em pé.

CHA. Sentai-vos. . .

MAR. Por mais um instante eu caía morta!

CHA. Accalmái-vos; o perigo passou.

MAR. Passou? Porém outro igualmente tremendo está ameaçando! Eu ouvi tudo; um duello fatal. . . Vós não ireis lá. . .

CHA. Que! . . .

MAR. [erguendo-se.] Não. . . Jurai deixar

Di caro in terra, e sacro in ciel, Parigi
 Abbandonar giurate... or, or, che morte
 D'ogn'intorno vi stringe...

CHA. Che dite?... L'onor mio!

MAR. Funesto errore!

A suddito leal vieta l'onore
 Di trasgredir le leggi... e giusta e santa
 Leggi i duelli candannò...

CHA. Non sai?

Lottar col fato è vano!...

Ei mi tragge, io lo seguo...

MAR. Ah! disumano...

(Il Louvre batte le cinque.)

CHA. Ecco l'ora!... (Disponendosi ad uscire.)

MAR. O mio spavento!

Deh! m'ascolta...

(Con la forza della disperazione.)

CHA. S'io ritardo

Un momento, un sol momento

Avrò nota di codardo!

MAR. Ah: per poco...

CHA. No...

MAR. Son io...

Mira, io son che il chieggo a te?

CHA. (Crudo instante!... Al par del mio

Lacerato un cor non v'è!...

MAR. (Con accento animato, ma sempre interrotto dalle lagrime.)

Che mai potrà commuoverti?...

Quai sensi, quali accenti?...

Non il mio duolo, i gemiti...

Di me pietà non senti!

La madre?... ah! di due cori,

Del suo, del mio pietà...

Paris por quanto tendes de mais sagrado na terra... agora que a vossa morte está imminente...

CHA. Que dizeis?... A minha honra!

MAR. Erro funesto! A honra proíbe a um subdito leal de transgredir as leis... e santa lei e justa prohibio os duellos...

CHA. Não sabes que é inutil lutar contra o destino!.. Elle arrasta-me e eu o sigo...

MAR. Ah! desapiadado... [Ouve-se dar cinco horas no Louvre.]

CHA. Esta é a hora!.. [partindo.]

MAR. O' meu espanto!... Ah! escuta... [com a força do desespero.]

CHA. Se eu tardo um só momento, um só momento, terei a nota de cobarde!

MAR. Ah! um só instante...

CHA. Não...

MAR. Sou eu... Olha, sou eu que to peço!..

CHA. [Oh instante cruel!.. Não ha um coração mais dilacerado que o meu!]

MAR. [Com voz animada e sempre interrompida das lagrimas.] Que expressões e sentimentos te poderão commover? Ah! tu não sentes piedade da minha dôr, e dos meus gemidos? A mãe?... Ah! piedade de dois corações... do

Riccardo se tu muori,
 La madre tua morrà!
 (Cadendo a piè di Chalais.)

CHA. (Come frenar la lagrima
 Che pende sul miò ciglio?..
 Tutta commossa ho l'anima!..
 Io son mortal!.. son figlio!)
 La sorte mia tremenda
 In ciel segnata è già..
 Più fiera non la renda
 La tua crudel pietà,
 Sorgi, o donna...il cor m'infrangi!..
 (Cercando di alzarla; Mar. si avviticchia alle
 di lui ginocchia.)

MAR. Nella polvere, a'tuoi piedi,
 Qui morirò, se non ti cangi,..

CHA. Oh contrasto!..

MAR. (Con forza sempre crescente.)
 Se non cedi

Al mio pianto... alla mia prece...:

CHA. Ah!.. — Vincesti.

(Sollevandola. — Odensi frequenti colpi alla
 porta.)

SCENA VI.

I suddetti, ed il Visconte, sempre dentro.

VIS. Conte!..

CHA. Amico?

VIS. Scorse l'ora, ed in tua vece
 A pagnar s'appresta Enrico.

CHA. Cielo! ed io!.. — Va... Io rattieni...
 (Prendendo le sue armi.)

MAR. Ahimè!..

CHA. Non udisti?.. (A Mar.)

VIS. Vieni, ah! vieni...

meu e o della. . . Ricardo, se morreres ta mbem morrerá tua mãe! [caíndo aos pés de Chalais.]

CHA. [Como hei-de conter as lagrimas nos olhos?.. Minha alma está commovida! Eu sou mortal!. sou filho!..] Já está decretada no Ceo a minha sorte tremenda, não a faças mais cruel com a tua piedade. Levanta-te mulher, tu me rasgas o coração! [Procura erguel-a: Maria agarra-se aos joelhos d'elle.]

MAR. No pó, aos teus 'pés aqui morrerei se não cedes.

CHA. Oh lance!..

MAR. [Com força que sempre augmenta.] Se não cedes ao meu pranto e a meus rogos...

CHA. Venceste. [Erguendo-a. — Ouvem-se frequentes pancadas á porta.]

SCENA VI.

Os Ditos, e o Visconde sempre de dentro.

VIS. Conde?..

CHA. Amigo?

VIS. Já passou a hora, e Henrique se prepara para bater-se em teu logar.

CHA. Ceo! e eu!.. Vai... impede-o eu te. sigo... eu corro... [tomando as armas.]

MAR. Ah!..

CHA. Não ouviste?.. [a Mar.]

VIS. Vem, ah! vem...

CHA. Corro...

MAR. A morte. — Arresta il piè...

CHA. A morire incominciai

Nell'uditi altrui consorte!

Lascia, o donna, lascia omai

Che si compia la mia sorte... —

Deh! talvolta a gemer vieni

Sulla pietra che m'accoglie...

E le gelide mie spoglie

Sentiranno e vita e amor.

MAR. Per l'amor che t'inspirai,

Per la mesta genitrice,

Va, t'invola, cedi omai

Al terror d'un' infelice

Un rimorso a me risparmia,

Tene prego à tuoi ginocchi...

Deh! pietà di me ti tocchi,

Deh! ti mova il mio dolor!

(Cha. parte correndo, Maria lo segue.)

FINE DEL 2.^o ATTO.

CHA. Eu corro...

MAR. A morte. — Fica aqui...

CHA. Eu comecei a morrer, quando sube que eras esposa! Deixa, mulher, deixa que alfin se cumpra a minha sorte... Ah! vem algumas vezes gemer sobre o meu tumulo, e as minhas cinzas sentiram vida e amor.

MAR. Pelo amor que te inspirei, pela tua afflicta mãe, ah! fuge, cede ao terror de uma infeliz! Poupa-me um remorso, eu to peço de joelhos, ah' piedade da minha dor!

(Cha. vai-se, Maria o segue.)

FIM DO 2.º ACTO.

ATTO III.

UNA CIECA VENDETTA.

Sala nella dimora di Chevreuse. Ingresso nel prospetto: una porta laterale: grande oritolo in fondo: un tavolino fra due sedie.

SCENA I.

Chevreuse, con un braccio avvolto d'una benda, siede presso il tavolino, sul quale stanno le pistole di Chalais: Maria in piedi da un lato, Chalais dall'altro, alcuni servi indietro.

CHE. (A Maria, ch'è vivamente agitata.)
Ti rassicura... la ferita è lieve,
Più che nol mostra.

CHA. Ah! tardi.
Mio malgrado, io giungea!..
Perchè non m'attendesti?

CHE. Or di ben altra
Sciagura i colpi riparar n'è d'uopo.
L'aure di questo cielo
Spiran morte per te!... Via di salvezza
Io t'aprirò... (Sorgendo.)

CHE. Che fai?... Riposo chiede
Il tuo stato.

CHE. Riposo,
Mentre in periglio quì staria l'amico?..
Mal conosci, Riccardo, il cor d' Enrico!
(Accenna a' servi di seguirlo, ed esce per la porta laterale.)

MAR. Ah! così santo affetto,

ACTO III.

Uma cega vingança

Sala na casa de Chevreuse. Entrada no prospecto: uma porta lateral: grende relógio no fundo: uma meza entre duas cadeiras.

SCENA PRIMEIRA.

Chevreuse, com um braço ligado senta-se ao pé da meza, sobre a qual estão as pistolas de Chalais: Maria em pé de um lado, Chalais do outro, alguns criados atrás.

CHE. (A Maria que está vivamente agitada.) Socega... a ferida é mais leve do que se julga.

CHE. Ah! cheguei tarde contra a minha vontade!... Porque não me esperaste?

CHA. Infelizmente devemos agora remediar, a outro mal. O ar deste Ceo respira morte para ti!... Eu terei modo de salvar-te.

[Erguendo-se.]

CHA. Que fazes?... O teu estado pede descanso.

CHA. Descanso, em quanto o amigo está em perigo?... Ricardo mal conheces tu o coração de Henrique!

(Faz signal aos criados de o seguirem e sae pela porta lateral.)

MAR. Ah! como poderia eu trair um tão sa-

Come tradir potrei!
 D'orror, d'infamia oggetto
 Per te, per me sarei!
 Riccardo, va dimentica
 Un infelice amor.

CHA. Voler d'iniqua sorte
 I nostri cor tradia:
 Anzi che a lui consorte,
 Amor ti volle mia;
 Teco morire o vivere
 E' il giuro del mio cor.

CHALAIS e MARIA.

A che più vivere
 Su questa terra,
 Sempre cogli uomini,
 Col core in guerra?

Una sol restaci
 Ultima speme:
 Morire insieme,
 Riunirci in ciel.

MAR. (Non oso alzare i lumi.)

SCENA II.

Un Famigliare di Chevreuse, Aubry, e detti.

CHA. Aubry!

(Il Famigliere annunzia Aubry che si avvanza,
 poi si ritira)

AUC. (Ansante con estremo turbamento.)
 Lung'h' ora

Indarno vi cercai... Sull'orme vostre
 Mi ridusse il Visconte:

CHA. Apportator sei di sciagura?

AUB. Invase

Drappel d'Arcieri il vostro albergo, e
 tutte

grado affecto, eu seria aos teus olhos e aos meus um objecto de infamia! Ricardo, retira-te, e esquece um amor infeliz!

CHA. A sorte adversa nos traio; muito antes que elle fosse teu esposo, nós já nos amavamos; agora eu juro viver ou morrer contigo.

CHALAIIS e MARIA.

De que serve a existencia em continua lucta com os homens, e com o proprio coração? Ah! não nos resta senão a esperanza de morrer, e ajuntar-nos no ceo!

MAR. (Não me atrevo a erguer os olhos!..)

SCENA II.

Um Criado de Chevreuse, Aubry, e Dictos.

CHA. Aubry! (o Criado annuncia Aubry, e retira-se)

AUB. Ha muito tempo que te procuro sem encontrar-te... só do Visconde é que pode saber onde estavas.

CHA. És portader de más novas?

AUB. Um bando de Archeiros invadio o vosso

Le più riposte carte

Sorprese!

CHA. Oh fero evento!.. —

Esci. (Ad Aub., che parte.)

Tu sei perduta! (Con disperazione.

MAR. Io?... Ciel, che sento!

CHA. Pria che a pugar movessi, a te vergava

Note d'amor... quel foglio

Or nelle mani è del Ministro, in breve

Fia nelle mani del tuo sposo!

MAR. Ah! ch'egli

Mi svenerà!

CHA. Dell'ira sua tu dei

Fuggir l'impeto primo... I passi miei

Raggiungi.

MAR. No...

CHA. La tua virtù m'è sacra...

Rispettarla io prometto

(Odesi scoccare una molla: s'apre un uscio segreto, di fronte alla porta laterale.)

MAR. Il Duca!.. Taci.

SCENA III.

Chevreuse, e detti.

CHE. Per quest'occulta via presso alle mura

Della città si giunge; ivi t'aspetta

Un rapido cavallo. Andiam... t'affretta.

(Mentre Cha. prende il cappello, egli esce il primo per la porta segreta.)

CHA. Maria, se la vicina (Rapidamente)

Ora squilla, e non vieni, a morir teco

Io riedo. (Segue Chevreuse.)

MAR. Infausto imene

Stringer volesti, o madre!

apostento, e se appossou de todos os papeis!

CHA. (Oh funesto evento!) Retira-te. (A Aubry que parte.) Tu estás perdida! (A Maria com desesperação.)

MAR. Eu? Ceo, que ouço!

CHA. Antes que fosse a bater-me, te escrevi uma carta amorosa... agora está nas mãos do ministro e brevemente estará em poder de teu esposo!

MAR. Ah! elle me matará!

CHA. Deves fugir do primeiro impeto do seu furor... Segue os meus passos.

MAR. Não...

CHA. A tua virtude é para mim sagrada... eu te prometto respeitá-la.

(Onve-se estallar uma mola, e abre-se uma porta secreta defronte da lateral.)

MAR. O Duque!.. Cala-te.

SCENA III.

Chevreuse e os Ditos.

CHE. Por este caminho occulto vai-se junto dos muros da cidade, alli te espera um cavallo veloz.

Vamos, appressa-te.

(Em quanto Cha. toma o chápeo elle sáe primeiro pela porta secreta.)

CHA. Maria, se daqui a uma hora não vires, eu aqui tornarei para morrer contigo.

(Chevreuse parte.)

MAR. O' mãe, quizesre formar uma união

(Con amarezza.)

Ah! l'averti obbedita,

Lo vedi, a me costar dovrà la vita!

(Resta alquanto in silenzio, poi colpita da un pensiero, cade in ginocchio, ed i suoi lumi si riempiono di lagrime.)

Havvi un Dio che in sua clemenza

Volge il guardo all'infelice,

Che de' figli l'obbedienza

Scriva in cielo, e benedice,

Il suo braccio salvatore,

Madre, invoca in mio favore...

Ah! da morte acerba e fiera

Involarmi sol puoi tu..

D'una madre alla preghiera

No, mai chiuso il ciel non fu.

Quale improvvisa calma

Succede alla tempesta

Che m'agitava l'alma?

Prova del tuo favor, mia madre, è questa!

Benigno il cielo arridere

Sembra à miei caldi voti,

Avranno alfine un termine

I Crudi miei martir.

Di speme un raggio scendere

Dolce nel cor mi sento,

Di più soavi immagini

Si veste l'avvenir.

SCENA IV.

Chevreuse, e detta; poscia il familiare.

CHE. Partì: brev'ora, ed egli fia lontano
Da questa terra.

MAR.

(Oh smania!..)

infausta! Ah! bem vejo que a minha obediencia me custará a vida!

(Fica silenciosa um momento, depois como se tivesse uma lembrança repentina, cáe de joelhos e ergue ao Ceo os olhos desfeitos em lagrimas.)

Ha um Deus que em sua clemencia se compadece dos infelizes, que escreve no Ceo a obediencia dos filhos, e a abençoa com seu braço salvador. Mãi, o intercede em meu favor... Ah! só tu podés salvar-me de uma morte acerba e feroz... O ceo nunca foi surdo ás preces de uma mãi.

Qual repentina bonança succede á tormenta que agitava o meu coração? O' minha mãi, esta é uma prova do teu favor!

O ceo parece ouvir benigno os meus fervidos votos, meus longos martyrios terzão fim! A vejo brilhar um raio de esperanza; o futuro se me antolha com mais risonho aspecto!

SCENA VI

Chevreuse e a Dita depois o Criado.

CHE. Partio: dentro de uma hora elle estará longe desta terra.

MAR. (Oh agitação!..)

FAM. Il capitano
Degli Arcieri.

MAR. (Ah! la morte!...)
(Con manifesto spavento.)

CHE. Onde tremar! Già salvo
E' Ricardo. — S'avanzi. (Al fam.)

FAM. La Regina
Di voi chiese, Duchessa. (Esce.)

MAR. Vado...
(Con rapido movimento.)
Ah! pria

Ti calma.

MAR. Son tranquilla...
Pur... se vuoi ch'io rimanga...

CHE. No —
MAR. (Uscendo.) (Vacilla
Sotto al mio piede il suol!..)

(S'incontra in De Fiesque, che les'inchina; ella risponde confusamente al saluto, e si allontana con sollecitudine: Cheyreuse la osserva, non senza qualche stupore.)

SCENA V.

De Fiesque, in divisa militare, alcuni Arcieri, che rimangono al di là dell'ingresso, e detto.

FIE. Spera il Ministro,
Che a me svelar dell'accusato Conte
L'asìl vi piaccia. (Che. vorrebbe rispondergli.)

Questo foglio innanzi
Leggete; o Duca; la risposta quindi.
(Dandogli la lettera di Chalais, cui è unito il ritratto.)

Aspetterò. (Si ritira con gli Arcieri.)

CRE. O Capitão dos Archeiros.

MAR. (Ah! a morte!)

(Com espanto manifesto.)

CHE. Porque tremes! Ricardo já está salvo.
Pode entrar (ao criado.)

CRE. Duqueza, a Rainha vos quer fallar.
(Vai-se.)

MAR. Eu vou.. (Com movimento rápido.)

CHE. Ah! socega primeiro.

MAR. Estou socegada.. Com tudo se quereis
que eu fique...

CHE. Não.

MAR. [Saindo.] (O chão me foge debaixo dos
pés.)

(Encontra De Fiesque, que a saúda; ella
corresponde confusamente, e parte appressada:
Chevreuse a observa com algum espanto.)

SCENA V.

De Fiesque, em trajo de militar, alguns Ar-
cheiros, que ficam fora da porta, e Dito.

FIS. O ministro espera que o informeis do
asyio do Conde accusado. (Che. está para res-
ponder.) Duque, lede primeiramente esta carta,
depois esperarei a resposta. (Dando a carta de
Chalais com o retrato.)

CHÈ. (Dopo aver spiegato il foglio.)

— Son cifre

Di Ricardo! — (Legge.) Fra poco estinto
forse,

Cadrò per te: l'eterno

Silenzio della tomba

Covrirà l'amor mio... —

Piangi, in cor soltanto.. Ultimo addio

Da me ricevi, e la tua dolce immagine

Riprendi. —

(Apre la scatola, contenente il ritratto.)

Che!.. Maria!.. Dessa!.. E Ricardo!..

La scorsa notte!.. Oh rabbia!..

(Lanciando il ritratto sul tavolino.)

— No: no.. spirito maligno

Illuse gli occhi miei...

Esser non puote...

(Osserva nuovamente il ritratto.)

Ah! che pur troppo è lei!

(Cade annientato sur una sedia.)

— Bella, e di sol vestita

Mi sorridea la vita!

Amico il ciel m'offrìa

Quanto un mortal desìa!..

(Sorge smanioso.)

Ahi! fur mentite larve!

Fu sogno che disparve!..

Funesto il giorno, e squallida

Agli occhi miei si fe...

Per me veleno è l'aura...

E' tomba il suol per me.

SCENA VI.

De Fiesque, e detto, quindi il familiare.

FIE. Ebben?

CHE. (Depois de abrir a carta.)

A letra é de Ricardo! (lê) *Talvez que em breve tempo morrerei por ti: o silencio profundo do tumulto acolherá o meu amor... Chora mas em segredo.. Recebe o meu adeus extremo, e com elle a tua effigie adorada.*

(Abre a caixa em que está o retrato. Que vejo!.. Maria!.. Ella! E Ricardo!.. A noite passada!.. Oh raiva; (deixando o retrato sobre a meza.) Não, não, um espirito maligno illudio os meus olhos... não é possível... (observa novamente o retrato.)

Infelizmente é verdade! [cáe desmaiado sobre uma cadeira.] A minha vida era um riso, o céo amigo me offerencia quanto um mortal pode desejar!.. [ergue-se agitado.] Ah! tudo foi illusão! foi um sonho que desapareceu! Este dia se tornou funesto. O ar é para mim veneno, e o chão me abre a sepultura.

SCENA VI.

De Fiesque e dito, depois um criado.

FIE. Então?

CHE. Che mai bramate!

FIE. Duca, nol rammentate!

Una risposta.

CHE. Il perfido.

Fuggi... pur troppo!.. (Ed essa

Avria seguito?... Orribile.

Sospetto!...)

(Suona un campanello: comparisce il familiare.)

La Duchessa

Quì rieda...

FIE. Vana cura.

Ella è fra queste mura.

CHE. F:a queste mura!.. (Oh giubilo!..)

FIE. Escirne un cenno mio

Tolse ad ognun. Raggiungere

Il Conte io spero.. Addio..

(Esce affrettatamente.)

CHE. Vanne.. la mia consorte..

Colei quì tragga il piè.

(Al fam. che subito esce.)

Voce fatal di morte,

Empia, t'appella a me! —

Ogni mio bene in te sperai,

Per me la luce fosti del dì,

Del cielo istesso io più t'amai..

Fu giusto il cielo, che mi punì!

Ah! d'una lagrima il ciglio mio

Asperge ancora stolta pietà!..

Si, ma fra poco di sangue un rio

A questa lagrima succederà.

(Entra nella porta laterale.)

CHE. Que pertendeis?

FIE. Duque, vós esqueceste uma resposta.

CHE. O perfido fugio... infelizmente fugio!.. [E ella o terá seguido?... Oh suspeita horrivel!..]

[Toca uma campainha e comparece um criado.]

Que a Duqueza torne aqui...

FIE. E' vão cuidado. Ella está dentro destes muros.

CHE. Dentro destes muros!.. [oh jubilo!]

FIE. Um meu signal impedio a todos a saída. Agora espero alcançar o Conde.. Adeus. [Sae apressado.]

CHE. Vai.. A minha consorte venha aqui a meus pés. [ao criado que parte.] A mim te chama voz fatal de morte! De ti esperava toda a minha felicidade. Eras a luz dos meus olhos, ou antes te amei mais que a vida... mais que o proprio Ceo, e elle foi justo que me punio! Ah! ainda a piedade arranca uma lagrima dos meus olhos!.. Sim, mas em breve esta lagrima se converterá em um rio de sangue.

[Entra na porta lateral.]

SCENA VII.

Maria ed il familiare; quindi Chevreuse.

MAR. (Si avvanza con passo incerto e vacillante; il suo volto è cosparso di estremo pallore, ha gli occhi immobili e spaventati: ella resta lungamente in silenzio, come instupidita, quindi si scuote, guarda all'intorno, ed esclama:)

Al supplizio fui tratta!

CHE. (Rientra, non visto da Mar., ch'è sul davanti della scena: egli ha un pugnale nella destra, e la rabbia sculta negli occhi, ma osservando lo stato di Mar., si commove a pietà.)

(Ecco l'infida!)

Entro il mio cor piantarlo

(Lasciandosi cadere il pugnale sul tavolino.)

Più lieve a me saria!) --

(Si avvanza, e fa sedere la moglie a lui d'accanto: ad un suo cenno il domestico si ritira. Momenti di silenzio. Mar. volge un guardo all'oriuolo.

Come inquieta

Misuri il tempo! Ah! n'hai ragion; ti
aspetta!..

(Scompiglio di Mar.)

La regina.

MAR. (Ogni sguardo, ogni parola

I miei spaventi accresce!..)

CHE. O rimaner t'incresce

All'uom depresso che t'amò... che t'ama.
Più di oggetto mortal? che in te ripose.
Cieca fidanza?

SCENA V.

Maria e um Criado, depois Chevreuse.

MAR. [Chega lentamente com passo vacillante e incerto; seu rosto é extremamente pallido, seus olhos são immoveis e espantados; ella guarda um longo silencio, como estupefacta, depois acorda, olha em roda, e exclama.

Fui levada ao supplicio!

CHE. [Torna a entrar não visto de Maria, que está na frente da scena: elle tem um punhal na mão direita, e a raiva nos olhos, mas observando o estado de Maria sente piedade della. Quizera antes craval-o no meu peito. (deixa cair o punhal sobre a meza.) (Chega-se mais para diante e manda sentar a esposa ao seu lado: a um signal d'elle o criado se retira. Breve silencio. Maria olha para o relógio.)

Como inquieta tu calculas o tempo! tens razão! a Rainha te espera! (Maria turba-se.)

MAR. (Cada olhar, cada palavasua augmenta o meu espanto!..)

CHE. (Ou te é penoso ficar ao lado de um homem que te amou... e que te ama ainda mais que um objecto mortal? que em ti depositou uma confiança cega.

- MAR. Duca!... (Io tremo!)
- CHE. Il nome
 Infamar del consorte! il proprio nome!..
 Orrida, spaventosa
 E' questa idea! pnr traviata sposa
 Ad arrestar non basta...
 E quando noto sia l'oltraggio, è d'uopo
 Concellarlo col sangue!..
- MAR. Ah! basta, basta...
 (Àhi qual destin tremendo mi sovrasta!)
- CHE. frenandori con ironia.)
 So per prova il tuo bel core,
 La tua fè m'è nota assai;
 Non ha macchia il tuo candore,
 Il mentir che sia non sai,
 Ben potei sicuro e franco
 L'onor mio riporre in te
- MAR. Cessa... omai la tua ferita
 Gronda sàngue!
- CHE. (Alzandosi impetuosamente.)
 Io ne versai
 Maggior coppia.. la mia vita
 Per l'indegno avventurai!..
- MAR. Deh! ti calma...
- CHE. Oh! qual mi rende,
 Qual mercede il traditore!..
 E la sorte lo difende...
 Lo sottragge al mio furore!..
- MAR. Duca, oh ciel!..
- CHE. Nè a me sia dato
 Trucidar lo scellerato?..
- MAR. (Tremo!..)
- CHE. Il cor squarciargli a brani
 Non potrò con queste mani?...
 (Squilla l'orinolo.)

MAR. Duque!.. (Eu tremo!)

CHE. Infamar o nome do consorte!.. o proprio nome!.. Esta idéa é horrivel e espantosa! Todavia, não bastou para conter uma esposa prevaricada... Mas quando a offensa é sabida é necessario riscal-a com sangue!

MAR. Ah! basta... basta...

(Ah! qual sorte funesta me está reservada!)

CHE. [con ironia.] Agora tenho todas as provas da bondade do teu coração e da tua fidelidade; o teu candor não tem manchas, os teus labios não sabem mentir; eu te posso plenamente confiar a minha honra.

MAR. Ah! cessa... a tua ferida verte sangue!

CHÁ. (Erguendo-se impetuosamente.) Eu verti mais quando arrisquei a minha vida pelo indigno!..

MAR. Ah! acalma-te...!

CHE. Que premio me dá o traidor! E a sorte o protege, e o salva do meu furor!

MAR. Duque, oh Ceo!

CHE. Nem poderei eu matar o malvado?

MAR. (Eu tremo!..)

CHE. Não poderei co'as as minhas mãos rasgar-lhe o coração em pedaços?..

MAR. Ah!..
 (Con grido acutissimo, e volgendosi piena di terrore, e con moto involontario all'uscio segreto.)

CHE. Qual grido!.. Tu volgesti
 Alla porta i rai! Perchè? —
 Viva speme in cor mi desti!
 Forse?.. il vil?..

MAR. Pietà.. di.. mè..
 (Cadendo, quasi tramortita, a'suoi piedi.)

CHE. (Strascinandola verso l'uscio segreto, e tenendola sempre afferrata per un braccio.)

Sull'uscio tremendo lo sguardo figgiamo:
 Che alcun lo dischiuda, uniti atten-
 diamo.

Spavento mortale—o donna t'assale!..
 E' troppa la gioja!.. mi toglie... il...
 respir!..

(Traendo dalla paura di Mar. la certezza del ritorno di Chalais.)

MAR. T'acquista... m'ascolta... non crede-
 re all'ira... —

Il detto... la prece... sul labbro... mi spira!..

Ah! più non avanza — alcuna speranza... .

Ad ogni momento, mi sembra morir! ..

SCENA VIII.

L'uscio schiudesi ad un tratto, comparisce Chalais; i suddetti.

CHE. Ah!.. (Con espressione di gioja feroce.)

MAR. Colmata è la misura!..

CHE. Che ti guida in queste mura!

CHA. Il poter d'avverso fato,
 Brama ardente di morir.

(Gettando la spada.)

(O relógio toca.)

MAR. Ah!.. (com grito agudissimo e voltando-se cheia de terror e com movimento involuntario á porta secreta)

CHE. Porque gritaste, e olhaste para a porta?.. Tu animas vivamente a minha esperança!.. talvez?... o vil!..

MAR. Piedade... de... mim...

(Caindo quasi sem sentidos á seus pés.)

CHE. (Empurrando-a para a porta, e agarrando-a sempre por um braço)

Fitemos sempre os olhos nesta porta tremenda; ambos esperaremos aqui que alguém a abra. O' mulher, tu estás mortalmente espantada, e a alegria tira-me a respiração... (arguindo do susto de Maria a volta de Chalais.)

MAR. Socega... escuta-me... não te deixes dominar da íra... os ditos, e os rogos expiram nos meus labios... já não me resta esperança alguma, parece-me de morrer a cada instante!..

SCENA VIII.

A porta abre-se de repente, e entra Chalais e os ditos.

CHE. Ah... (com alegria feroz.)

MAR. Perderam-se as esperanças!..

CHE. Quem te mandou aqui?

CHA. O poder de um fado adverso, um desejo ardente de morrer. (deitando fora a espada.)

CHE. Ben venisti.

MAR. Sciagurato!..

(A Chalais; un terribile sguardo di Chevreuse le tronca la parola.)

(Ei mi fece abbrividir!..)

SCENA IX.

Il familiare, e detti.

FAM. Duca Duca... stuol d'Arcier;
Ha varcato il primo ingresso

MAR. Ah!..

CHE. Riccardo, i tuoi pensieri
Volgi al Ciel l'istante è presso.

CHA. Una vita si desia
Che m'è grave: io stesso..

(Movendosi per incontrare gli Arcieri.)

CHE. (Tratteneudolo.) E mia
Questa vita. — Or tu, brev'ora
Li rattieni.

(Al familiare, che tosto esce: egli chiude la porta.)

CHA. (Che farò?..)

MAR. (Non ti schiudi o terra ancora?..)

CHE. Prendi.

(Ponendo nelle mani di Chalais una delle due pistole; ed impugnando l'altra.)

CHA. Che?..

CHE. Mi segui..

(Accennandogli la porta laterale.)

MAR. Ah! no...

CHE. Vivo non t'è concesso.

Escir da queste porte...

Vieni.. per te di morte

CHE. Chegaste a proposito.

MAR. Desgraçado!.. (A Chalais, em quanto um olhar terrível de Chevreuse lhe interrompe a palavra.)

(Elle me fez estremecer!..)

SCENA IX.

O Criado e os ditos.

CRE. Duque, Duque... um bando de Archeiros tem já entrado pela primeira porta.

MAR. Ah!..

CHE. Ricardo, recommenda-te ao Ceo, o instante é chegado.

CHA. Deseja-se uma vida que me é tão pesada?.. eu mesmo...

(Movendo-se para ir encontrar os Archeiros.)

CHE. (Detendo-o.) Essa vida é miuha. Agora tu demora-os um instante (ao criado que logo sae: elle fecha a porta.)

CHA. (Que farei?..)

MAR. O' terra, ainda não te abres?..

CHE. Toma.

(Pondo nas mãos de Chalais uma das pistolas e empunhando a outra.)

CHA. Que?..

CHE. Segue-me...

(Mostrando-lhe a porta lateral.)

MAR. Ah! não...

CHE. Não te é concedido sair vivo daqui...

L'ora suonata è già.
 Invoca il ciel per esso,
 Ma sordo il ciel sarà.
CHA. Del tuo furor non tremo
 Se tutto in me s'appaga.
 Che tardi? .. un core impiaga
 Che speme più non ha ..
 Un premio, un ben supremo
 La morte a me sarà!
MAR. Prima che sia compita
 Tragedia sì funesta,
 M'uccidi, se ti resta
 Un'ombra di pietà...
 Lasciarmi ancora in vita
 E troppa crudeltà.

(Odoni ripetuti colpi alla porta in fondo. Chevreuse, respingendo Maria, che cerca interporli, tragge seco Chalais per l'uscio laterale, e subito lo chiude per dentro. Maria cade sur una seggiola, priva di sentimento.)

SCENA X.

La porta in fondo è abbattuta: irrompono nella sala De Fiesque, ed una compagnia di Arcieri.

FIE. Ove si cela il perfido? ..
 Sottrarsi ei tenta invano...
 (S'ode lo scoppio di due pistole. Maria balza in piedi esterrefata.)

SCENA ULTIMA.

Apresi la porta laterale, da cui si mostra Chevreuse; le di lui sembianze sono difformate; ha i capelli ritti sulla fronte, e l'occhio sfa-

Vem... Já é chegada a hora da tua morte. Invoca o Ceo por elle, mas não te ouvirá.

CHA. Se todo o teu furor se desafogar em mim, eu não o temo. Para que tardas? . . . Fere um coração que já não tem esperança alguma. A morte me dará por premio um bem supremo.

MAR. Antes que tu executees uma tragedia tão funesta, mata-me, se te resta uma sombra de piedade. . . Seria demasiada crueldade deixar-me com vida.

(Ouve-se no fundo pancadas repetidas á porta. Chevreuse, empurrando Maria, que procura interpor-se, leva consigo Chalais para a porta lateral, e a fecha logo por dentro. Maria cae sem sentidos sobre uma cadeira.)

SCENA X.

A porta do fundo é arrombada, e entrem na Sala De Fiesque, e uma companhia de Archeiros.

FIE. Onde está escondido o perfido?.. Em vão espera escapar-nos. . .

(Ouve-se disparar duas pistolas. Maria sobresaltada levanta-se.)

SCENA ULTIMA.

Abre-se a porta lateral e apparece Chevreuse, cujas feições estão alteradas, tem o cabello herrigado na frente, e os olhos scintillantes de

villante di sanguigna luce: tal che meglio
d'uomo, lo crederesti orribile spettro.

FIE. Il Conte? ..

CHE. Del carnefice

Ad evitar la mano,

Egli s'uccise.

MAR.

Ah!

FIE.

Veggasi...

(Entra seguito da alcuni Arcieri, gli altri restano presso il limitare: mentre tutti gli sguardi son fissi a quella volta, Chevreuse si avvicina a Maria.)

CHE. La morte a lui.

MAR.

Crudel! ..

CHA. La vita coll'infamia

A te, donna infedel!

(Gettando a lei d'innanzi la lettera ed il ritratto.)

MAR. (Tremando da capo a piedi, si trascina verso la stanza, ove fu trucidato Chalais, ma non reggendo all'orrida vista grida:)

Oh ciel! .. (e cade semiviva.)

FINE.

luz sanguinea, mais parecido com um espectro horrendo do que a um homem,

FIE. O Conde?..

CHE. Para evitar a mão do algoz matou-se.

MAR. Ah!

FIE. Veja-se...

(Entra seguido de alguns Archeiros, os outros ficam á porta: todos olham para o lado onde entraram os primeiros, Chevreuse avisinha-se a Maria.)

CHE. A elle a morte.

MAR. Cruel!..

DHE. A ti mulher infiel: Vida e infamia!

(Lançando-lhe a carta e o retrato.)

MAR. (Tremendo desde a cabeça até aos pés, arrasta-se para o quarto onde foi morto Chalais, mas não resistindo á vista horrivel, grita.)
Oh Ceo!.. (e cáe sem sentidos.)

FIM.

for the purpose of the present, the
 following is a list of the
 names of the persons who
 have been appointed to the
 various committees.

The names of the persons who
 have been appointed to the
 various committees are as follows:

The names of the persons who
 have been appointed to the
 various committees are as follows:

The names of the persons who
 have been appointed to the
 various committees are as follows:

The names of the persons who
 have been appointed to the
 various committees are as follows:

